



REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Fundada em Maio de 1932 — pelo General NEWTON CAVALCANTI

ÓRGÃO OFICIAL DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO - Urca - Telefone 26-2375

Rio de Janeiro - Brasil

Diretor Geral — Ten. Cel. OTÁVIO SALDANHA MAZZA
Diretor — Cap. HORÁCIO CÂNDIDO GONÇALVES
Redator-chefe — Cap. ANTÔNIO PEREIRA LOPES JR.
Gerente — Cap. ANTÔNIO LUIZ DE BARROS NUNES
Redator-auxiliar — 1.º Ten. ALVARO LÚCIO DE AREAS

ANO VII - JUNHO - JULHO DE 1939 N. 45

Preço: último número, 1\$500; atrasados, 2\$000

Toda a correspondência deve ser endereçada à Revista de Educação Física, sem mencionar nome ou função
Preços: sob registro: 20\$000; porte simples: 15\$000.

As assinaturas constam de 12 números, são pagas adiantadamente e começam com o número a ser editado.
O Sgt. Aj. AUGUSTO LOPES DA SILVA é o único cobrador autorizado desta Revista

Cursos de emergência destinados ao preparo de professores e médicos para a Educação Física

Oração pronunciada pelo Inspector do Ensino do Exército, General Pedro Cavalcante, por ocasião da abertura desses cursos na E. E. F. E. — Presentes os Ministros da Educação e da Guerra.

— Congratulo-me com V. Excia. Snr. Ministro da Educação, pelo ato que ora ocorre nesta Escola, inaugural do curso de formação de professores para os misteres civis da educação física recentemente aqui instituído por solicitação de V. Excia. ao Snr. Ministro da Guerra.

É motivo de justa ufanía para este estabelecimento a cerimônia de hoje.

Esta Escola não é um centro de educação restrito aos seus diferentes cursos que funcionam aqui dentro nos seus muros.

É também um centro de difusão e de assistência.

É daqui que se irradiam os princípios, os conselhos e o método para a educação física da mocidade brasileira.

O Curso que hoje se instala inicia um período promissor para nós, porque significa uma feliz colaboração entre o Ministério da Educação e o da Guerra em matéria que a ambos interessa de muito perto — a instrução e a educação da juventude pátria.

Eu sinto um regosijo especial deante da realização ora posta em prática sob os auspícios dessa colaboração necessária.

O problema da educação da mocidade brasileira põe-se deante de todos nós no só empenho de uma solução que seja adequada aos diferentes casos circunstanciais, mormente no ponto de vista das suas relações com os sectores de actividade do homem de amanhã.

Mas, sobretudo, interessa esse problema aos ministérios militares e ao da Educação.

Não há nada como o exemplo, para impressionar o espírito da juventude.

O Exército vive nucleado em todos os rincões do país e, cada ano, as nossas unidades de tropa são uma escola de instrução para todos os moços chamados ao serviço das armas.

Mas são uma escola em que os educadores mourejam lado a lado dos instruendos, quotidianamente, sob muitas vezes a inclemência do tempo que a todos nivela e apura na mesma ténpera de energia e abnegação.

Esta energia sã, despendida sem descanso, essa dedicação ao serviço da bandeira, o empenho em estimular pelo exemplo o trabalho comum — tudo isso não só educa o homem, soldado de hoje na fileira, e obreiro amanhã nas carreiras civis, como exerce uma influência benfazeja sobre os nossos irmãos de outra forma perdidos nos logarejos longínquos da Pátria.

Eles, assim, não só acompanham como observam esse labor educativo, feito de dedicação sem ruídos e sem salvas.

É preciso que dêmos relêvo a esse esforço, que é feito vezes tantas com sacrifício, mas não assim considerado pelos instrutores, habituados a servir à Pátria, a céu aberto, sem o teto protetor ou qualquer abrigo.

Na obra educativa de um país extenso como o Brasil, e ainda com um equipamento incipiente nesse sentido, o papel das forças armadas terá que ser considerado na sua merecida conta.

A autoridade não se adquire senão através uma bagagem ponderável de realizações.

Não basta o estado potencial inerente à qualidade de quem se investe de uma função pública.

O que é mister é, que a autoridade se firme pelo critério de esforço presente e do exemplo de devotamento comprovado ao serviço.

V. Excia. Snr. Ministro é uma personalidade de destaque e tem, nesse momento, uma missão delicada a exercer em bem da nação.

Mas essa missão é apostolar, e exige agentes dinâmicos para exercê-la, porque o Brasil esqueceu por vários anos o caminho outrora seguido e só agora reconeça a cobrar o sentido.

A nossa cara terra, senhores, está, por muitas partes enxada de educadores que educam para colocar a infância fora de nossa nacionalidade e de nossas lindes.

Já foi dado o grito de alarma contra o perigo e já se tomaram medidas contra a infiltração desses agentes da desintegração do espírito da nacionalidade brasileira.

Mas o mal havia creado raízes e também se estendeu em superfície.

É, assim, creou-se um problema de solução demorada, porque dependente do zelo e da vigilância pugnazes das autoridades, e os contraventores são solertes e avisados na sua faina dissociadora.

É preciso suprimir as causas do perigo e a impunidade no caso seria uma forma de a nossa inexcusável cumplicidade.

Saúdo a V. Excia. Snr. Ministro da Educação e estimo que se coroaem de pleno êxito os altos intuitos do governo de que V. Excia. é figura eminente.

É duplamente festiva a data de hoje nesta Escola.

Deante dos olhos uma eloquente afirmação de fé e confiança no abraço fraternal em que ora cordialmente se estreitam os soldados de mar e terra. Igualados no mesmo destino, Exército e Marinha, na sua própria essência, são elementos vitais de coesão no seio da comunidade brasileira, animados de um nobre sentimento de amor à Pátria como guardas da sua honra, da sua unidade e da sua soberania.

Deante dos olhos também a promissora instalação dos novos cursos inaugurados — razão de júbilo para o Exército, pela aproximação dos vossos e dos nossos labores num testemunho do quanto vale o esforço educativo quando orientado no propósito de lealmente servir à Pátria.

É expressiva a coincidência e bem compreensível o nosso contentamento.